

SUMÁRIO DOS TRABALHOS APRESENTADOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

TÍTULO DOS TRABALHOS	PAG.
NOSSOS OLHARES: TOQUE TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM	3
PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EM CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PSF.	4
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA	5
HUMANIZAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO – PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.	6
ALUNO TRABALHADOR E APRENDIZAGEM: DIALÉTICA CONFLITUOSA	7
RELAÇÃO ENTRE TRIGLICERIDEMIA E OBESIDADE DOS ALUNOS DE 1º ANO DE ENFERMAGEM DE 2002 DA UNIARARAS	8
AValiação DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA.	9
A MORTE E A EQUIPE DE ENFERMAGEM	10
A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO AUTO-EXAME DE MAMA	11
RELATO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIPERTENSÃO E DIABETES NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.	12
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA A CLIENTES COM ÚLCERAS DE PRESSÃO.	13
CLIENTE DIABÉTICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA	14
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA	15
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE OCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
CONSIDERAÇÕES SOBRE CLIMATÉRIO, SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM	17
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A CAMINHONEIROS : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.	18
A SERIEDADE DO BRINCAR: RECURSOS LÚDICOS NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.	19
O ENVOLVIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CONTATO PRECOCE MÃE / RECÉM-NASCIDO	20
A ENFERMAGEM EM BUSCA DA INTERAÇÃO COM PACIENTES EM DISFASIA	21
O PROCESSO DO ENVELHECER, E O CUIDAR DO ENFERMEIRO	22
O DOENTE RENAL CRÔNICO SOB O OLHAR DE UMA GRADUANDA DE ENFERMAGEM	23
ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL: Relato de experiência	24

NOSSOS OLHARES: TOQUE TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM

A.F. SANTOS*; B.G.M. FURLANETTI; T.M. BERNARDO, I.A.D.C. PAES

Ouvimos muito falar em humanização, todos tentam de alguma forma reaprender a amar e a exercitar a gentileza. O toque terapêutico é uma técnica simples, que vem sendo estudada por diferentes profissionais, com o intuito de humanizar o atendimento, utilizando-o para promover relaxamento, reduzir a ansiedade e, até mesmo, aliviar a dor do momento. O objetivo desse trabalho é colaborarmos com a profissão, demonstrando a importância do toque terapêutico durante o cuidar em enfermagem. A metodologia utilizada centra-se na reflexão teórica e no relato de experiências. Através de nossa vivência, enquanto acadêmicas de graduação e atuantes na enfermagem, como profissionais de nível médio, percebemos que o ato de tocar envolve um sentimento profundo, ao mesmo tempo em que ajuda a quebrarmos as barreiras da impessoalidade com o outro. Assim, concluímos que o tocar é uma forma de humanização, pois proporciona uma sensação de bem-estar ao cliente e quanto a nós, profissionais, nos leva à auto-realização, permitindo-nos um sentimento agradável emanado pelo ato de cuidar do outro.

PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EM CONSULTA DE
ENFERMAGEM EM PSF

D.A.S. FRANCO; M.B. VIDO

A implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) pelo Ministério da Saúde (MS), como uma estratégia de construção de um novo modelo assistencial, e incorporado pela maioria dos municípios brasileiros, leva à necessidade de criação de referenciais teóricos e metodológicos mais adequados que atentem às novas bases conceituais e aos objetivos da assistência. Elaboramos um modelo de documentação clínica utilizado em consulta de enfermagem em PSF, a fim de ordenar os dados coletados em anamnese e histórico com enfoque familiar. Partimos do princípio que para que o/a enfermeiro/a possa prestar cuidados (intervir), ele tem de observar dados clínicos fundamentados na avaliação do estado de saúde dos indivíduos. Tais dados serão organizados no instrumento apresentado, o que facilita a formulação dos diagnósticos de enfermagem, mediante as necessidades do cliente/ família, e posteriores intervenções e evolução de enfermagem. O instrumento se baseia num conteúdo organizado, segundo os Padrões de Reação Humana, que compõe a classificação dos diagnósticos de enfermagem da NORTH American Nursing Diagnosis Association (NANDA), distribuídos em conhecer, relacionar, trocar, sentir, escolher, comunicar, valorizar, movimentar e perceber. Pode-se afirmar que o processo de desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem recebeu grande impulso e novos estudos têm apresentado modelos cada vez mais adequados e funcionais para a prática assistencial.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

M.L. DAVID*;S.L. BRAMBILA; I.A.D.C. PAES

O Programa Saúde da Família (PSF) é inovador, tendo como principal função a prevenção, e como objetivo inserir toda população em seu contexto, educando-a e melhorando sua qualidade de vida. Vemos o enfermeiro como membro atuante desta equipe, administrando e prestando cuidados assistenciais aos indivíduos, além de colaborar intensamente no controle epidemiológico de sua região. Esse trabalho tem como metodologia uma reflexão teórica e relatos de experiências, sendo um no interior de São Paulo e outro no interior de Goiás. Concluimos que é perceptível a diferença na atuação do enfermeiro nos dois lugares. Em Goiás, o programa tem total adesão da população, tornando o enfermeiro mais atuante e, em São Paulo, percebemos uma população menos participativa, dificultando os objetivos do PSF. Acreditamos que esta dificuldade em São Paulo se deve ao não reconhecimento ou a não-inserção ao programa propriamente dito, portando a atuação do enfermeiro só é eficaz quando a comunidade aceita e participa do mesmo.

HUMANIZAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO – PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA

S.C. FAEZ*; A.R. ANTONIO; E.C.M. DURAN

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do relacionamento entre enfermeiro - paciente dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva, promovendo assim a recuperação do estado clínico/emocional em que se encontra. O interesse pelo tema surgiu com a realização de estágio em Unidade de Terapia Intensiva onde observamos como é essencial o trabalho do enfermeiro, não somente no aspecto assistencial, mas também no psicoemocional, e também através de alguns relatos de pacientes em bibliografias pesquisadas, pois, através de tudo isso, percebe-se o quanto é falho o relacionamento mais próximo e afetivo com os pacientes. Assim, concluímos através de pesquisa bibliográfica e vivências, a necessidade da humanização dos enfermeiros para com os pacientes e a conscientização de que são cuidadores, educadores e não somente administradores, pois aquele ser humano que neles confiam para cuidar da sua vida com dignidade, respeito e amor, foi jurado por eles mesmos enquanto graduados.

ALUNO TRABALHADOR E APRENDIZAGEM: DIALÉTICA CONFLITUOSA

N.C. MACHADO; E. MARCANDELA; J.A. MENDES; E.R. MUNIZ;
S.R.C.M. ROSÁRIO

O fio condutor deste estudo é o aluno trabalhador e as possíveis influências do trabalho noturno sobre sua aprendizagem. O interesse pelo tema surgiu, devido aos pesquisadores também serem alunos trabalhadores. A coleta de dados foi obtida através da aplicação de um questionário semi-estruturado a 28 alunos trabalhadores do 2º ano do Curso de Enfermagem da Uniararas, com a finalidade de elencar possíveis dificuldades de aprendizagem pós-plantão noturno. As alterações físicas e psíquicas advindas desta integração estudo/trabalho também foram foco do estudo. Concluiu-se que tanto o biorritmo quanto o processo gnosiológico são diretamente afetados. Outro item relevante foi que a didática atual, muitas vezes, encontra-se despreparada para absorver esta nova categoria de estudante trabalhador.

RELAÇÃO ENTRE TRIGLICERIDEMIA E OBESIDADE DOS ALUNOS DE 1º ANO DE ENFERMAGEM DE 2002 DA UNIARARAS

N.A.S. ALMEIDA*; C.C. FRANCHINI; G.M.F. BORTOLOTTI

As gorduras e os óleos existentes em plantas e em animais consistem, na sua maioria, de misturas de triacilgliceróis. Os triacilgliceróis (triglicérides) constituem mais de 95% da gordura do corpo e são utilizados principalmente para fornecer energia aos diferentes processos metabólicos. A ingestão excessiva de gordura contribui para doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, derrame cerebral e câncer, por isso recomenda-se baixo consumo de gorduras alimentares. O objetivo desse trabalho foi de avaliar as taxas de triglicérides e correlacioná-las com o Índice de Massa Corpórea de cada indivíduo. Foi aplicado um questionário a 55 alunos do 1º ano de Enfermagem de 2002 da UNIARARAS, considerando seus hábitos alimentares e sua relação peso e altura, além da dosagem sérica de triglicérides. A determinação de obesidade foi feita através do IMC e os dados foram analisados estatisticamente, utilizando-se a correlação linear. Observou-se que a taxa de triglicérides do grupo em estudo encontra-se dentro dos valores de referência, mas o IMC dos indivíduos masculinos apresentou porcentagem na faixa de obesidade, o que significa que a obesidade ainda não interferiu nas taxas de triglicérides, mas poderá acarretar riscos à saúde.

AVALIAÇÃO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UMA CIDADE DO INTERIOR
PAULISTA.

M.T.A.M. GONÇALVES

O tema discutido neste estudo é a avaliação do projeto de implantação e funcionamento do Programa de Planejamento Familiar em uma cidade do interior paulista. Objetivando: descrição de implantação e funcionamento do Programa de Planejamento Familiar; análise da eficiência e a eficácia do referido programa, tendo como parâmetro o atendimento de mulheres e homens com idade acima de 25 anos, culminando com ações de distribuição, orientação de anticoncepcionais hormonais orais, injetáveis, barreiras e métodos cirúrgicos. A justificativa da escolha deveu-se ao fato de que este programa vem se expandindo por todo País e tem como pressuposto básico que toda a pessoa tem direito à livre escolha dos padrões de reprodução que lhe convenha enquanto indivíduos ou casais. Este estudo avaliou o atendimento de 969 sujeitos inscritos e atendidos pela equipe multiprofissional, no período de março de 2002 a setembro de 2003, perfazendo um total de 591 pessoas, em uso de anticoncepcional oral, 53 mulheres, usando anticoncepcional injetável, 20 mulheres utilizando DIU, 305 homens usam preservativos e com opção por métodos cirúrgicos 298 laqueaduras e 286 vasectomias. Nesta primeira avaliação da implantação do programa, identificamos a importância de atender às necessidades básicas em saúde de forma humanizada e sistematizada, com enfoque bio-psico-social, através de abordagem de prevenção, promoção à saúde no aspecto educacional, para que o direito de cidadania seja exercido conscientemente frente às mudanças comportamentais da sexualidade e o planejamento familiar conforme a Lei 9.163 de 12/01/96. As avaliações periódicas programadas nos permitirão atuar de forma precisa nos pontos necessários à reestruturação contínua.

A MORTE E A EQUIPE DE ENFERMAGEM

C. BRIANEZ*; A.O. SILVA; R.R. ALCANTRA; I.A.D.C. PAES

O enfrentamento da morte seja pessoal ou de um ente querido pode ser considerado como um desafio final, apesar de fazer parte do ciclo vital. A idéia da morte é ameaçadora e geradora de ansiedade para muitas pessoas, tornando-se, às vezes, uma experiência dolorosa e solitária, podendo desencadear várias reações emocionais. Como profissionais da enfermagem, convivemos frequentemente com ela e sofremos todo o processo, mesmo não tendo vínculo de parentesco com os clientes. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância da inserção, durante a graduação, de um módulo que auxilie os profissionais a lidarem com essas emoções. Utilizaremos nessa pesquisa, como metodologia, a revisão bibliográfica e os relatos de experiências vividas como graduandos. Assim, concluímos que, apesar de convivemos diariamente em nossos serviços com a morte, continuamos a ter dificuldades em expressar e superá-la, pois não nos sentimos preparados em relação ao enfrentamento desta, favorecendo a sensação de fracasso profissional.

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO AUTO-EXAME DE MAMA

L.S. PRADO*; D.A.S. FRANCO; R.F. SILVA; C.E. BUCHETTI

O Câncer de mama feminino se destaca no Brasil como a terceira causa de morte entre os cânceres, justificado principalmente pelo diagnóstico tardio. Em muitos casos, pode ser evitado ou curado, se o diagnóstico for realizado precocemente. O auto-exame da mama, realizado de forma sistêmica aparece como um método clínico inicial importante na detecção precoce de alterações mamárias, visto que permite que a mulher, ao se examinar, tenha conhecimento do próprio corpo, além de representar para a saúde pública um meio prático, rápido e de baixo custo. Através de um levantamento bibliográfico, este estudo teórico reflexivo objetiva descrever a importância do auto exame das mamas realizado periodicamente pela população feminina, sua contribuição no auto-conhecimento do próprio corpo e a percepção de possíveis alterações. O enfermeiro, inserido no atendimento integral à saúde da mulher, é capaz de associar as representações do corpo feminino e o poder de se auto-examinar, relacionando fatores bio-psico-culturais que influenciam na prática do auto-exame com vistas à diminuição da morbi-mortalidade e melhoria de qualidade de vida feminina.

RELATO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIPERTENSÃO E DIABETES NO
PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

C. MOREIRA*; C.J. MAURI; R.C.G. BIANCHI; T. MOI

Como alunas do 4º ano da Graduação de Enfermagem, durante o estágio da disciplina de Administração realizado numa Unidade de Programa de Saúde da Família, levantamos o perfil epidemiológico de uma determinada área, conforme avaliação dos agentes comunitários de saúde, sobre o número de clientes portadores de Hipertensão e Diabetes.

Essa área de Programa de Saúde da Família abrange aproximadamente 201 famílias, perfazendo um total de 1005 pessoas, considerando que 7.1% dessa clientela é portadora de hipertensão arterial e 1.6% é portadora de diabetes.

Identificamos que os clientes conhecem seu histórico de saúde, sinais, sintomas, fatores de risco de sua patologia e que fazem uso dos medicamentos em dosagens e horários corretos; porém, não valorizam a importância da dietoterapia, dos exercícios físicos e da mensuração constante da pressão arterial.

Conclui-se que é necessário o reforço da educação em saúde para conscientização e mudança de comportamento sócio-econômico-cultural dessa clientela, para que se possa criar mecanismos de interação entre o enfermeiro e o cliente, envolvendo-o em programas que possam ser implantados no Programa de Saúde da Família, como grupos de hipertensos, diabéticos, auto-estima, reeducação alimentar e caminhadas como atividades de lazer.

Observamos também que o não-envolvimento dos clientes nos programas de saúde deve-se à descontinuidade das propostas governamentais implantadas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA A CLIENTES COM ÚLCERAS DE PRESSÃO.

A.C.M. SOUZA; E.C. OLIVEIRA; M.L. SOUZA; V.C. PAVILHÃO; M.T.A.M. GONÇALVES

Como acadêmicos de Enfermagem em estágio teórico-prático desenvolvido na graduação do Centro Universitário Hermínio Ometto-Uniararas, tivemos a oportunidade de cuidar de clientes com úlcera de pressão,, apresentando aspectos e fases de cicatrização diferentes. O que nos inquietou, às vezes, foi não obter resultado significativo no processo de cicatrização. Buscamos na literatura ensinamentos teóricos para melhorar o nosso conhecimento e encontramos várias indicações de produtos farmacêuticos para auxiliar na cicatrização. Nos procedimentos indicados, havia também diversidade de roteiros, variando o período de troca dos curativos, de acordo com o medicamento ministrado, visando sempre a prevenção de infecção. Observamos, ainda, que em um cliente só existia preocupação com a aplicação da técnica de curativo, enquanto que, em outro, havia a assistência, incluindo orientação de dieta, mudança de decúbito e hidratação da pele. Através das bibliografias pesquisadas, verificamos que, em relação ao primeiro cliente, deveria ser modificado o tipo de material de curativo usado, com intervalo de troca menor, bem como orientação para ingestão de dieta correta, mudança de decúbito, hidratação da pele, que são cuidados essenciais para o processo de cicatrização. Concluimos que o inter-relacionamento pessoal e a educação em saúde são os alicerces para um resultado de promoção e proteção específica ao cliente assistido. Concluimos, ainda, que a assistência de enfermagem vai além do processo da técnica de limpeza e curativo, devendo abranger também a orientação constante para resultar em mudanças de comportamento nos clientes e profissionais, para a busca da assistência ecológica no processo do cuidar.

CLIENTE DIABÉTICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA
FAMÍLIA

S.C.D. ROSA* ; I.A.D.C. PAES

O diabetes está sendo considerado como uma doença de proporções epidêmicas em todo o mundo, com número crescente de casos novos. Por isso, faz-se necessário introduzir no programa de saúde da família, um espaço com grupos de trabalho que atenda especificamente essa clientela. O objetivo desse trabalho é mostrar o quanto é significativa a atuação do enfermeiro frente a essa clientela, nesse programa. A metodologia está centrada na reflexão teórica e no relato de experiência profissional. A atuação do enfermeiro frente à comunidade diabética envolve a educação, assistência e pesquisa. Assim podemos perceber a vivência profissional junto a esta cliente, por três anos consecutivos, foi satisfatória, tendo como resultados: a diminuição de complicações agudas ou crônicas; mudanças no estilo de vida, através de relatos sobre o bem estar, melhora da auto-imagem e redução do isolamento social. Podemos, assim, concluir que o enfermeiro faz diferença no atendimento, uma vez que sua atuação está envolvida diretamente com o cliente e sua família, conseguindo atingir as metas estabelecidas pelo programa.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

M.L. DAVID*; S.L. BRAMBILA; I.A.D.C. PAES

O Programa Saúde da Família (PSF) é inovador, tendo como principal função a prevenção, e como objetivo inserir toda população em seu contexto, educando-a e melhorando sua qualidade de vida. Vemos o enfermeiro como membro atuante desta equipe, administrando e prestando cuidados assistenciais aos indivíduos, além de colaborar intensamente com o controle epidemiológico de sua região. Esse trabalho tem como metodologia uma reflexão teórica e o relato de experiência, sendo um no interior de São Paulo e outro no interior de Goiás. Concluímos que é perceptível a diferença na atuação do enfermeiro nos dois lugares, em Goiás, o programa tem total adesão da população tornando o enfermeiro mais atuante e, em São Paulo, percebemos uma população menos participativa, dificultando os objetivos do PSF. Acreditamos que esta dificuldade em São Paulo se deve a esse não-reconhecimento ou a sua não-inserção no programa propriamente dito, portanto a atuação do enfermeiro só é eficaz quando a comunidade o aceita e participa dele.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE OCULAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

M. H. TAVARES*; L.V. MORTARI; I.A.D.C. PAES

A visão é responsável por 85% das impressões levadas ao cérebro para que ocorra a aprendizagem, portanto, a atenção primária em oftalmologia é estritamente importante, pois detecta precocemente algumas patologias, tais como estrabismo, miopia, hipermetropia, entre outras. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da atuação do enfermeiro na prevenção e promoção da saúde ocular. A metodologia utilizada está centrada na reflexão teórica e no relato de experiências do campo de estágio da disciplina Saúde da Criança e Adolescente, onde realizamos o teste de acuidade visual, através da tabela optométrica de Snellen, o qual nos fornecerá um primeiro sinal de alteração ocular. Percebemos que os adolescentes demonstram uma barreira em procurar os serviços de saúde, principalmente em se tratando de usar óculos, pois acham que isso interfere negativamente em sua aparência. Chegamos à conclusão, conforme nossa vivência, que temos como papel fundamental nesse enfoque, realizando avaliações rotineiras (através da Carta de Snellen E); promovendo orientações sobre leitura e cuidados com os olhos e efetuando encaminhamentos a especialistas, com isso favorecemos a prevenção de problemas visuais e melhoramos a qualidade de vida desses adolescentes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CLIMATÉRIO, SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM

E.C.F. OLIVEIRA*; E.M. GUEDES; N.R. BELLINI;
M.B. VIDO; D.A.S. FRANCO

O climatério é considerado uma fase de transição na vida da mulher, constituindo um processo amplo de transformações, nos aspectos biológicos, sociais, emocional, marcado por instabilidades hormonais e emocionais. Caracteriza-se pelo declínio da função ovariana, entre as idades de 45 e 55 anos, freqüentemente definido como a época em que ocorre a menopausa, caracterizada pela última menstruação. Os sintomas biológicos mais comuns desse período são: suores, cefaléia, tontura, sangramentos uterinos e ressecamento vaginal, além de alterações emocionais como irritabilidade, ansiedade, depressão, diminuição do libido. Percebe-se pela literatura que esse período é vivenciado de formas diferentes por mulheres diferentes, determinadas principalmente por fatores culturais. Nesse sentido, podemos dizer que a terapêutica do climatério não se restringe à medicina, e sim a fatores de ordem psico-sócio-cultural, com a participação contínua da enfermagem nos aspectos educativos de assistência à mulher. Pretendemos refletir sobre a importância de se contemplar e conscientizar a mulher em diversas etapas do ciclo vital, acerca dos aspectos naturais do climatério como um processo de transição, que quanto mais incorporado, melhores suas respostas, e menores os impactos a mais essa nova etapa de vida. Consideramos que o enfermeiro(a) é o profissional mais envolvido nos programas de assistência à mulher e portanto capaz de identificar suas necessidades, já que, se os aspectos do climatério forem devidamente abordados e introjetados de forma natural na mulher, os reflexos negativos serão minimizados e a capacidade de adaptação às novas circunstâncias serão maiores e melhores. Acreditamos que a prática educativa com enfoque às informações e orientações é o modelo mais adequado de assistência à mulher climatérica, numa perspectiva de integralidade à saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A CAMINHONEIROS : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

R.R. SORATO*; G.S. LESSA; M.T.M. GONÇALVES

Como acadêmicos, a educação em saúde deve estar pautada na compreensão e integração do processo educativo, e na compreensão de saúde como resultante de qualidade de vida. A experiência da Saúde na Boléia foi fundamental para nossa evolução profissional, através das ações aos caminhoneiros que, muitas vezes, não possuem tempo para cuidar da promoção e proteção de sua saúde e nem da realização de exames. Através da parceria UNIARARAS e Entrevias aos usuários da rodovia, mostramos a importância do seu check-up na estrada. A ferramenta usada foi um questionário com questões fechadas de levantamento sócio-econômico-cultural, fornecendo subsídios para avaliação e informação de sua maior segurança, durante o trajeto utilizado nas rodovias e nos postos de abastecimento. As ações educativas foram de prevenção e práticas na área de saúde, através de mensuração de pressão arterial, medidas antropométricas, exames de glicemia e de acuidade visual. No Auto Posto Borsatto, 642 pessoas foram atendidas, observando-se um número significativo de caminhoneiros que não possuíam o cadastro da concessionária, mas que, por meio dos companheiros de profissão, souberam da campanha, e vieram participar, mostrando assim sua união de classe. Salientamos ainda o respeito e dignidade dispensados a nós, alunos da área de saúde, que, com certeza, aprendemos através das entrevistas e questionários, muito sobre eles, e da importância de sua categoria profissional para o nosso País. Conclui-se que os alunos devem criar um vínculo de participação nestas campanhas de educação em saúde e de implementação de relatos de experiência, para o desenvolvimento de sua profissão e enriquecimento de seu relacionamento interpessoal.

A SERIEDADE DO BRINCAR: RECURSOS LÚDICOS NA ENFERMAGEM
PEDIÁTRICA.

C. R. DIAS*; E.B. BEINOTTI;I. A.D.C. PAES

A comunicação e os recursos lúdicos são grandes aliados na enfermagem pediátrica, criando um atendimento individualizado e holístico, em busca da humanização da assistência. O objetivo desse trabalho é conscientizar os profissionais da importância dos recursos lúdicos durante a assistência de enfermagem à criança hospitalizada. A metodologia está centrada na reflexão teórica e no relato de experiência. É importante, enquanto enfermeiros, usarmos de todos os recursos possíveis para que a criança adquira confiança na equipe e sofra o mínimo possível qualquer mudança em seu cotidiano, pois qualquer trauma influenciará no desenvolvimento e, com certeza, diminuirá o tempo de internação dessa criança. Podemos concluir que, na prática, o uso de uma comunicação efetiva e de recursos lúdicos como suporte assistencial diminui o medo e a ansiedade, favorecendo uma melhor assistência às crianças com as quais tivemos contato durante os estágios, criando uma interação e oferecendo um atendimento mais humano.

O ENVOLVIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CONTATO PRECOCE
MÃE- RECÉM-NASCIDO

R.L. SILVA; P. BOBICE*; D.A.S. FRANCO

Estudos mostram que o contato visual, auditivo e tátil precoce entre mãe e recém-nascido, logo após o parto, facilita a formação do vínculo entre ambos e incentiva o aleitamento materno. Para que isso aconteça da melhor forma possível, é necessário que a equipe de saúde que atende o puerpério imediato esteja preparada e envolvida nessa prática, tornando a assistência materno-infantil mais humanizada. Para tanto, através de um estudo teórico reflexivo, propomos enfatizar a importância do envolvimento da equipe de saúde na promoção do contato corporal precoce entre mãe e recém-nascido e descrever os benefícios do contato pele a pele, no binômio mãe-filho. Assim, para o sucesso dessa prática, é necessário que a equipe envolvida na assistência permita o contato entre mãe e bebê, de modo a preservar o período de reconhecimento do binômio e o enfermeiro, como parte da equipe, seja indispensável na elaboração de medidas e rotinas que amparem a prática desse contato, facilitando assim que mãe e bebê fiquem juntos precocemente, resultando numa assistência humanizada de qualidade.

A ENFERMAGEM EM BUSCA DA INTERAÇÃO COM PACIENTES EM DISFASIA

M.A.S. DOMINGOS*;M.P.F. MAGRI; A. OLIVEIRA; N.F. SANTOS; B.R.G. POLINS

A Enfermagem é a arte e a ciência do cuidar, cuidar de pessoas! E para que isso seja viável, é necessário um processo de interação entre quem cuida e quem é cuidado. Sabemos que a comunicação destaca-se como o principal instrumento para que a interação enfermeiro / cliente ocorra. Como vem sendo preconizado nos últimos anos, devemos compreender e cuidar do ser humano holisticamente, buscando atender todas as suas necessidades, as quais formam uma unidade em um ser biológico, social, psicológico e espiritual. Com isto, objetiva-se manter um padrão usual de comunicação, aliviando a ansiedade e a depressão desses pacientes. Este trabalho teve início com experiência no campo de estágio, na clínica de fisioterapia da Fundação Hermínio Ometto, a partir de consultas com dois pacientes com Disfasia que, embora conscientes, estavam impossibilitados de se expressar verbalmente em função de Acidente Vascular Cerebral, com relato de depressão devido ao déficit de comunicação. A experiência constituiu-se na realização de um quadro com linguagem alfabética para o apontamento e formulação de palavras e frases. Observou-se que os pacientes demonstraram esperança e interesse, com expressão facial de alegria e emoção, devido ao processo de comunicação e interação desenvolvido. Conclui-se que esta experiência poderia ajudar o paciente, reintegrando-o à família e à sociedade, além de contribuir para melhorar sua auto-estima e independência e, dessa forma, minimizar a ansiedade e o estado depressivo, ocorrido em função da Disfasia.

O PROCESSO DO ENVELHECER, E O CUIDAR DO ENFERMEIRO

R.C. MOI; M.G.B. SAIDEL*; E. C.G. MARQUES

Como graduandas do curso de enfermagem, percebemos a relevância de estudar o envelhecimento, visto que nosso país atualmente passa por uma transição demográfica, no qual cresce a importância do cuidado de enfermagem no processo de envelhecimento. O presente trabalho teve como principal objetivo descrever os processos do envelhecimento e pontuar a importância dos cuidados de enfermagem. O método utilizado, para a realização desse trabalho, foi a revisão de literatura, baseado em uma pré-avaliação, a partir de um banco de dados com levantamento de doze bibliografias, incluindo artigos científicos de revista especializada. A partir daí, o trabalho foi organizado em capítulos que descrevem o processo de envelhecimento. Após este estudo, foi possível descrever as fases do envelhecimento e conceituar as alterações anatômicas e fisiológicas, como mudanças hormonais, multipatologias, metabolismo e sexualidade; o aspecto psicológico do idoso e do cuidador, abordando o internamento domiciliar, bem como o papel da família. O trabalho nos permitiu entender o desenvolvimento dessa fase da vida, e a importância do trabalho do enfermeiro na área de gerontologia

O DOENTE RENAL CRÔNICO SOB O OLHAR DE UMA GRADUANDA DE
ENFERMAGEM

S.A. MARQUES*; D.A.S. FRANCO

A insuficiência renal crônica (IRC) é a perda irreversível do número de nefróns funcionantes, com sintomatologia clínica abaixo de 70% do normal. Várias causas podem ser apontadas como, por exemplo, os distúrbios dos vasos sangüíneos, a hipertensão arterial e a diabete melito, entre outros. A síndrome urêmica provocada por tais alterações pode ser sanada, a fim de se manter a homeostasia orgânica, quer seja através do tratamento conservador, por meio de suporte médico, nutricional ou medicamentoso, quer por diálise peritoneal, intermitente, ambulatorial ou assistida por cicladores e hemodiálise ou por transplante renal. Vimos, portanto, que o doente renal terá de aprender a conviver com as conseqüências de sua patologia, ajustando sua vida social, profissional, econômica, às horas do regime terapêutico, variáveis de acordo com a gravidade do caso. O objetivo deste estudo teórico reflexivo é identificar as necessidades, além das físicas, psíquicas e sociais do portador de insuficiência renal crônica. Baseadas na teoria de Orem, desenvolvemos um olhar ao doente renal crônico, guiadas pelas necessidades de autocuidado e pela capacidade do cliente em desempenhar as atividades de autocuidado. A enfermeira exerce um papel fundamental no desempenho assistencial e educativo, já que as atividades desenvolvidas pelo cliente não são instintivas e sim aprendidas. Acredita-se que a função do enfermeiro deva ir além de uma atuação assistencial ao doente renal crônico, destacando-se por sua ação educativa, de apoio e compreensão dos aspectos sociais, econômicos culturais e psíquicos do doente renal crônico.

ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

F.B. SALGUEIRO; M.P. PASCOTE; R.G. GALO*; D.A.S. FRANCO

Considerada pelo Governo Federal como um problema de Saúde Pública, devido à sua alta prevalência e detecção tardia, a hipertensão arterial caracteriza-se como uma condição em que há o aumento da pressão sanguínea, na maioria dos casos, associada, como fator de risco, a outras patologias. É imprescindível que o paciente hipertenso disponha de acompanhamento multiprofissional para que atenda às necessidades inerentes ao seu acometimento. No entanto, a não-adesão do paciente ao seu programa de tratamento, cujos motivos resumem-se ao alto custo dos medicamentos e à difícil mudança de hábitos, inviabiliza um bom prognóstico. O presente estudo buscou mostrar que a enfermeira, integrante da equipe multiprofissional, destaca-se como orientadora, e contribui, desde a prevenção e diagnóstico precoce até a recuperação do paciente. Para tanto, foram realizadas, em diversos ambulatórios da cidade de Araras (interior de São Paulo), palestras elucidativas em grupo, enquanto os pacientes aguardavam suas respectivas consultas médicas. Dessa forma, concluiu-se que existe a necessidade de uma assistência educacional e emocional à maior parte desses indivíduos e essa carência pode ser suprida por meio da intervenção e participação da enfermeira, que é líder e dispõe de atributos para sanar tais evidências. Se é possível prevenir e evitar danos à saúde do cidadão, este é o caminho a ser seguido.
